

PARÂMETROS DE QUALIDADE PARA A HABITAÇÃO EM FAVELAS: ESTUDO DE CASO DA FAVELA FUTURO MELHOR – SÃO PAULO/SP

QUALITY PARAMETERS FOR SLUM HOUSING: CASE STUDY OF FAVELA FUTURO MELHOR – SAO PAULO/SP

GARCIA, Lucianne Casasanta (1), VILLA, Simone Barbosa (2)

(1) Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela FAUeD/UFU, e-mail:

lucianneccasasanta@gmail.com

(2) Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela FAUUSP, professor adjunto da FAUeD/UFU, e-mail: simonevilla@yahoo.com.br

RESUMO

O presente artigo trata dos resultados do projeto de pesquisa **Do habitat ao planejamento urbano: Projeto de habitação de interesse social para a favela Futuro Melhor – São Paulo/SP** realizado pelo [MORA] Pesquisa em Habitação do Núcleo de Pesquisa em Projeto de Arquitetura da FAUeD/UFU e pelo AMUP – *Unité de recherche en Architecture, Morphogénèse Urbaine et Projet* do *Institut National des Sciences Appliquées* de Strasbourg. A pesquisa se insere no debate sobre as condições de vida da população que habita as favelas e objetiva estabelecer parâmetros de qualidade que garantam a elaboração de projetos adequados às características socioeconômicas e culturais de seus moradores. A metodologia baseou-se na estruturação dos aspectos de habitação, tipologia, infraestrutura e critérios de intervenção pública em favelas, bem como na avaliação pós-ocupação de alteração formal, funcional e construtiva da Favela Futuro Melhor. Entendendo que o projeto deve respeitar o habitat existente, a memória coletiva do lugar e incorporar melhorias no tecido urbano, a pesquisa pretende contribuir para a discussão sobre a qualidade do ambiente construído desses assentamentos. Os resultados visam fornecer indicadores de habitabilidade que contemplem soluções projetuais para o crescimento local e inclusão social, inserindo a favela como área integrante e participativa no contexto da cidade.

Palavras-chave: Favelas, metodologia de projeto, qualidade da habitação.

ABSTRACT

This article discusses the results of the research project **From habitat to urban planning: Design of social housing for Favela Futuro Melhor - São Paulo / SP** conducted by [MORA] - Center for Research in Design Architecture FAUeD / UFU and AMUP - *Unité de recherche en Architecture, Morphogénèse Urbaine et Projet* of *Institut National des Sciences Appliquées* Strasbourg. The research fits into the debate about the living conditions of the population living in slums and aims to establish quality aspects to ensure the development of housing and urban projects, appropriate to the socioeconomic and cultural characteristics of their inhabitants. The methodology was based on the structuring of aspects of housing typology, infrastructure and criteria for public intervention in slums as well as in post-

occupation of formal, functional and constructive changes at Favela Futuro Melhor in Sao Paulo. Understanding that the project should respect the existing habitat, the collective memory of the place and incorporate improvements in the urban setting, the research intends to contribute to the discussion about the quality of the built environment of these settlements. The results aim to provide indicators of habitability that include design solutions to local growth and social inclusion by entering the favela as an integrating and participatory area in the context of the city.

Keywords: Slums, design methodology, housing quality.

INTRODUÇÃO

Tendo em vista a realidade das favelas brasileiras e analisando como cenário a cidade de São Paulo, pode-se observar uma patologia habitacional atrelada a questões econômicas, políticas e sociais. Nesse contexto, a habitação constitui o primeiro universo do homem, fonte primordial para a transformação individual e coletiva de uma sociedade. A lógica do mercado, baseada em um sistema administrado político e economicamente pelos donos de capital, faz com que um setor enorme da população careça de uma habitação integrada em um habitat urbano civilizado. A apropriação do território nas favelas pretende garantir a característica de abrigo da habitação, entretanto, os moradores constroem em condições adversas, da maneira como podem, comprometendo os aspectos de habitabilidade e qualidade do ambiente construído.

Jacques (2002) aponta que a afirmação da burguesia industrial no Brasil, associada à decadência da agricultura e a forte industrialização no país, propiciou um intenso movimento migratório em direção à cidade. Em um contexto marcado pelo liberalismo clássico, obtiveram-se condições propícias para o surgimento e disseminação de abrigos inadequados ao redor de fábricas e indústrias.

Segundo dados do CEPAL (2005) a população das favelas correspondem a 33% da população mundial, sendo 80% localizadas em países subdesenvolvidos e 20% em países desenvolvidos. De acordo com Bonduki (1998), as habitações em favelas podem ser caracterizadas como uma moradia popular, baseada no trinômio loteamento periférico, casa própria e autoconstrução. Em um contexto de desigualdade, precariedade e carência ou inexistência nos de atendimentos básicos de saúde, educação e trabalho, as favelas vão se tornando parte integrante da cidade. O quadro das favelas no Brasil (Tabela 01) reflete a precariedade das habitações no que diz respeito à habitabilidade e infraestrutura.

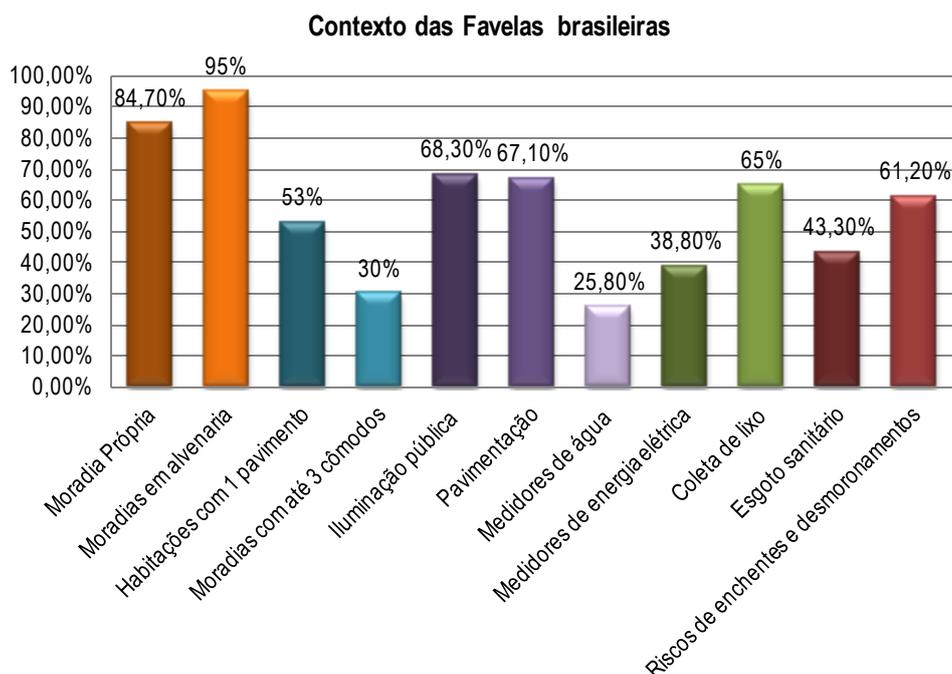


Tabela 1 – Quadro das favelas brasileiras. Fonte: HABISP, 2008

Jacques (2002) relata que a expansão da região metropolitana de São Paulo iniciou-se por volta de 1940 quando houve um grande êxodo rural da região norte e nordeste para o sudeste do país a procura de melhores condições de vida. Também nesta época surgiram gigantescos conjuntos habitacionais aglomerando a população de baixa renda, a exemplo da COHAB, empresa estatal responsável por executar políticas públicas de habitação na cidade de São Paulo e sua região metropolitana (SEHAB, 2004). Entretanto, a população ainda carecia de serviços básicos de infraestrutura.

A cidade vivenciou, portanto, momentos históricos de cunho econômico e político que corroboraram para o surgimento e crescimento de favelas. Por meio dos estudos de localização das favelas da capital paulista realizados por Maricato (1996), conclui-se que grande parte das favelas paulistanas encontra-se em áreas inapropriadas e, além disso, pode-se observar que a maioria localiza-se em áreas públicas. O interesse de manter as habitações precárias e a população de baixa renda longe do centro da cidade pode ser considerado uma estratégia não apenas estética, mas também econômica e social. Como aborda Villaça (1998), as questões econômicas, de acessos e infraestrutura urbana, direcionadas à parcela mais favorecida da sociedade são também fortes condicionantes que mantêm a segregação física, econômica e social da população.

Tendo em vista os conceitos apresentados por Jacques (2001), podemos caracterizar a favela em três adjetivos principais: 1. Fragmento: existe uma forma fragmentária de se construir, tanto dos materiais utilizados, quanto da maneira como ela é concebida; não existe projeto nem uma forma pré-determinada, já que a forma final é resultado do processo construtivo. 2. Labirinto: o processo urbano das favelas é labiríntico, com uma experiência do espaço urbano de maneira espontânea; o percurso está sempre se transformando, determinado pelo uso com espaços públicos e privados ligados entre si; a percepção espacial é impossível de ser prevista. 3. Rizoma: crescimento rizomático dado pela ocupação dos terrenos e pelo conjunto dos barracos; ocupação primeiramente horizontal.

Diferente do urbanismo da cidade formal, o tecido urbano da favela constitui um rico traçado urbano improvisado (Figura 1) que representa não só um espaço-movimentoⁱ, mas também uma representação da identidade cultural e estética de seus moradores.

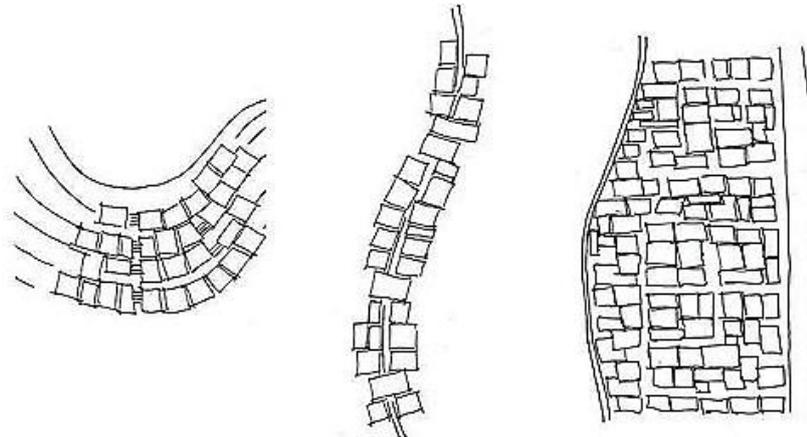


Figura 1 - Representação do tecido urbano de diferentes favelas segundo a apropriação do espaço urbano. Fonte: Autora, adaptação de Lesbaupin (2012).

São utilizados diferentes tipos de materiais e formas, constituindo espaços fragmentados, na medida em que são apresentadas características temporárias e provisórias para a habitação.

Para urbanizar uma favela a ação eficaz de políticas públicas é fundamental. Vale salientar que as favelas ganham a atenção governamental, em sua maioria, quando ocupam terrenos de interesse do mercado. Molina (2012) aponta que muitas são as diretrizes que visam à elaboração de habitações dignas no contexto das favelas. Levando em consideração os aspectos de saúde, educação e trabalho, deve-se impulsionar a participação criativa em todos os níveis da vida coletiva, promovendo

uma política de habitação digna e que construa contextos funcionais para a população. Assim, vê-se importância de construir um território de acordo com princípios coletivos, que apresentem uma autêntica organização participativa, racionalidade de usos e respeito ao meio ambiente.

Fundamental para o amplo entendimento das relações entre o ambiente construído, o homem e o lugar, os processos avaliativos pós-ocupacionais começam a ganhar espaço no cenário brasileiro. Apesar de haver já experiências consolidadas sobre o tema, verifica-se que o desenvolvimento de metodologias de avaliação de programas de urbanização de assentamentos precários constitui uma ampla agenda a ser desenvolvida pelos órgãos públicos responsáveis, dada a sua importância. “Isso decorre em grande medida do fato de ainda serem recentes nas políticas nacionais programas que tenham na urbanização com permanência da população o seu fundamento e princípio, consolidando os assentamentos e melhorando as condições de vida de seus moradores originais. Afinal, até há pouco tempo era comum o entendimento único de que favelas deveriam ser removidas” (BALBIM, NADALIM e KRUSKE, 2011: 11). Ainda segundo os autores, iniciativas como o programa Favela-Bairro no Rio de Janeiro, e outras levadas a cabo durante os anos 1990 e 2000 em cidades como Recife e Porto Alegre, somadas as reivindicações e disputas políticas que culminaram na promulgação do Estatuto da Cidade em 2001 e na criação do Ministério das Cidades em 2003, fortaleceram no país o entendimento acerca dos direitos de posse, possibilitando aos moradores de favelas que suas reivindicações de permanência no local de residência fossem atendidas.

Nesse sentido faz-se necessário avançar na instituição de pesquisa periódica e de qualidade das condições de vida em favelas no sentido da construção de bases sólidas para propostas de intervenção, assim como é necessário ter expressa com a máxima clareza nos programas de urbanização de assentamentos precários, e de urbanização em geral, a definição do que poderia ser chamado de fundamento do programa, seu objetivo maior (BALBIM, NADALIM e KRUSKE, 2011).

OBJETIVOS

O projeto proposto por essa pesquisa pretende não apenas estabelecer diretrizes arquitetônicas que garantam a qualidade do ambiente construído da favela, mas também visa incorporar toda essa singularidade de espaço-movimento na

concepção projetual, entendendo que se trata de uma forma de apropriação rica e particular no contexto da cidade. Como princípios de garantia da qualidade das moradias em áreas precárias pode-se destacar a adequação das necessidades humanas relacionadas ao habitat e o trabalho em todas as escalas: ambiente, unidade habitacional, edifício e comunidade.

METODOLOGIA

A metodologia de projeto desenvolveu-se a partir de estudos sobre o quadro da habitação, infraestrutura e parâmetros de intervenção pública das favelas, suas tipologias e perfil dos moradores. Para tanto, a pesquisa elencou-se na Favela Futuro Melhor em São Paulo, baseando-se em: (I) análise e levantamento das condicionantes físicas e conceituais por meio de visitas *in loco* na favela com o intuito de coletar informações acerca das necessidades da população, através da aplicação de questionários. (II) apresentação de estudo de casos análogos de habitação aos moradores tendo em vista as seguintes diretrizes: 1. Rapidez e agilidade em sua construção ou montagem; 2. Capacidade de adequação a qualquer terreno; 3. Equilíbrio ambiental em sua implantação; 4. Uso de materiais locais, transportáveis e econômicos; 5. Simplicidade formal; 6. Técnicas construtivas locais, para evitar dependência tecnológica. (II) Avaliação pós-ocupação para determinação da alteração formal, funcional e construtiva da área em questão (III) Realização de gráficos para a caracterização social da comunidade com o intuito de estabelecer o perfil da população da favela e analisar as tipologias e intervenções que melhor atendessem as necessidades dos moradores. (IV) Compilação de dados para estabelecimento de diretrizes de projeto que garantam condições de moradia adequada. (V) Discussão com lideranças públicas e da comunidade, entendendo que se trata de uma área de ocupação irregular, que engloba fatores de regularização e planejamento urbano.

ESTUDO DE CASO: FAVELA FUTURO MELHOR – SÃO PAULO/SP

A Favela Futuro Melhor possui uma diversidade formal observada através das morfologias urbanas e tipologias arquitetônicas. Essa pluralidade heterogênea ilustra os processos de formação e transformação da comunidade, que nasceu e cresceu

nas margens do córrego do bispo e nos limites do Parque Estadual da Serra da Cantareira em São Paulo (Figura 2).

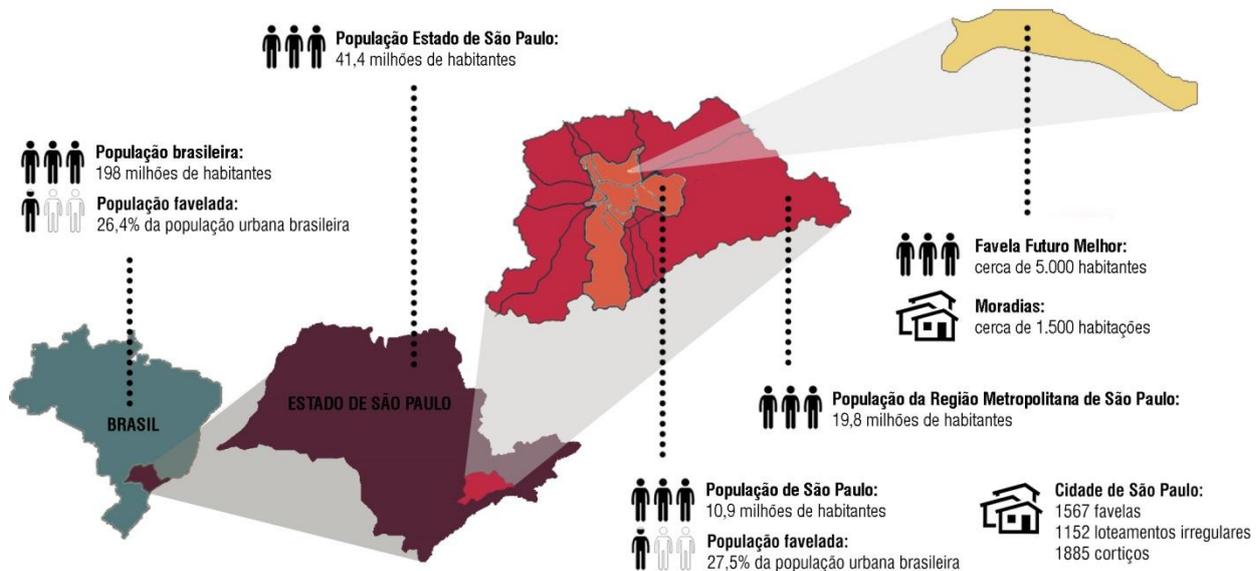


Figura 2 - Área de intervenção na Favela Futuro Melhor em São Paulo. Fonte: Autora

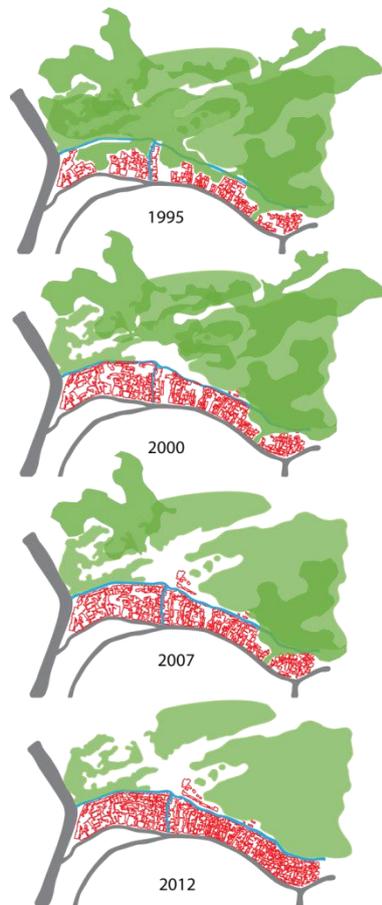


Figura 3 – Crescimento Favela Futuro Melhor. Autora, dados HABISP (2008).

De acordo com Jacques (2002), essa diferença é explicada pela história de cada ocupação, características do sítio, questões de propriedade, origens da população, organização da comunidade, contextos políticos e sociais, dentre outros fatores. A Comunidade possui cerca de vinte anos e surgiu juntamente com a Associação “Futuro Melhor” criada por algumas famílias que se estabeleceram no local (Figura 3). A associação possui muitos participantes e realiza arrecadações mensais com os moradores para sua manutenção.

Pesquisas realizadas por Berner (2000) apontam que a disseminação nos assentamentos na favela deu-se pela baixa remuneração da força de trabalho, que não permitia que o trabalhador adquirisse moradias no mercado formal. A ocupação se deu em uma área residual da cidade, de pouco interesse ao mercado imobiliário.

Segundo Utimura (2010) a Favela Futuro Melhor configura-se como um espaço construído principalmente de habitações horizontais de baixo padrão em avançado estágio de ocupação clandestina em uma área de preservação permanente às margens do córrego.

Segundo a HABISP (2008), com relação ao perfil social da população da favela, podemos destacar que em média as habitações são compostas por quatro ou mais indivíduos, renda mensal da maioria dos núcleos familiares não ultrapassa três salários mínimosⁱⁱ, e mais de 20% da população vive abaixo da linha de pobreza. Os moradores das favelas são, em sua maioria, jovens (até 19 anos), representando 41,7% da população total das favelas (HABISP, 2008).

A favela, concebida com uma lógica participativa singular, possui uma concepção urbanística e arquitetônica ímpar, característica marcante e determinante da forma e espacialidade.

Pôde-se estabelecer, portanto, uma constante no processo de ocupação e consolidação desses assentamentos: (I) Casa inicial, sem configuração de banheiro, com extensão do perímetro residencial para a rua; (II) Construção do banheiro; (III) Apropriação e delimitação de espaços comuns da favela; (IV) Consolidação da casa térrea, com melhora da infraestrutura; (V) Utilização de alvenaria e configuração de laje no pavimento superior; (VI) Processo de verticalização das moradias.

Assim, observa-se um crescimento e transformação que estabelece a substituição progressiva das casas em madeira por aquelas em alvenaria e, em seguida, as extensões e verticalizações por meio da utilização de lajes (Figura 4).

A densidade populacional é maior em favelas do que em qualquer outro assentamento irregular: 125,7 domicílios por hectare (HABISP, 2008), o equivalente

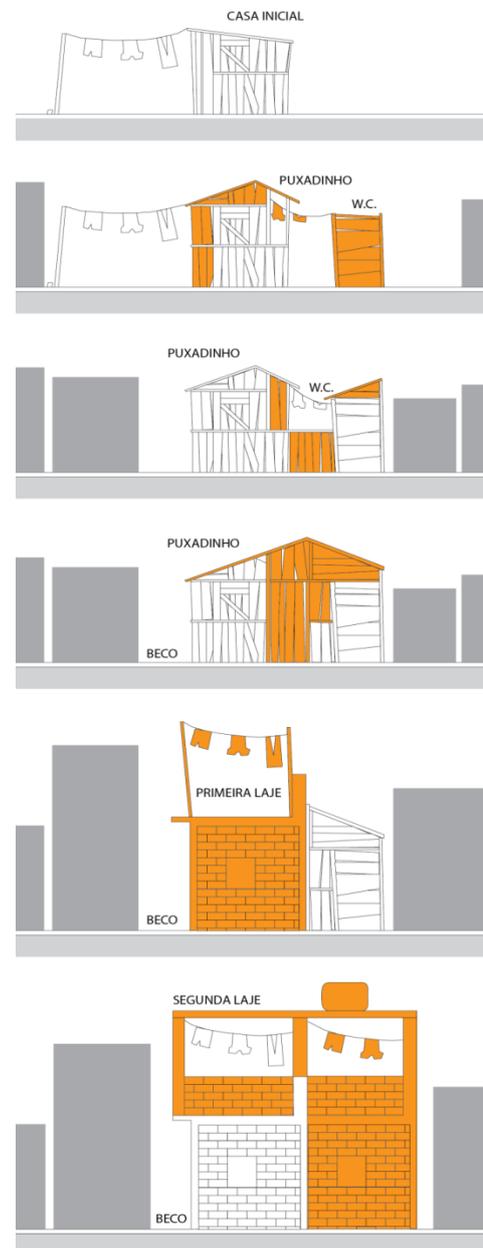


Figura 4 – Evolução tipológica das habitações. Autora.

à ocupação de 79,55m² do terreno da favela por residência. Na favela existem cerca 1500 domicílios, com redes de água e esgoto precárias realizadas pelos próprios moradores. Os riscos físicos mais significativos que a área apresenta são relacionados à proximidade de moradias ao córrego e riscos de incêndio.

CONCLUSÃO

A favela é caracterizada como um espaço em constante movimento e transformação e, por isso, a ideia de urbanização deve contemplar tanto esse espaço-movimento quanto seus agentes transformadores (os próprios moradores), seguindo seu fluxo natural e espontâneo. Existem dois tipos de intervenções principais para as favelas. A primeira opção corresponde à medida extrema de retirada e realocação dos habitantes para conjuntos habitacionais na periferia e a segunda corresponde à intervenção para a regularização e transformação da favela em bairro. Por se localizarem muitas vezes em áreas inadequadas dentro da cidade, a retirada e posterior realocação da população desses assentamentos faz-se necessária. Entretanto, para os terrenos que carecem apenas de regularização fundiária e infraestrutura urbana, a formalização da favela em bairro apresenta-se como a opção mais adequada.

Para se garantir a qualidade do projeto, as diretrizes devem ser pautadas nas escalas do ambiente, da unidade, do edifício e da vizinhança. A urbanização desses assentamentos deve ser pautada em dois eixos principais: (I) a moradia construída pelo morador, consolidada a partir da intervenção e regularização fundiária (II) a nova unidade habitacional, contemplando as categorias de habitabilidade, dimensão, identidade e flexibilidade. Ao readequarmos a estrutura da favela visando o quadro de necessidades e bem estar dos moradores, devemos propor habitações de qualidade pensando também em um espaço coletivo funcional. A favela deve ser incorporada ao processo de planejamento da cidade, incluída na legislação, nos planos e cadastros relativos ao controle do uso e ocupação do solo urbano, para se alcançar a permanência das intervenções.

BIBLIOGRAFIA

BERNER, E. **Learning from informal markets**: innovative approaches to land and housing provision. The Hague: Institut of social studies, 2000.

BALBIN, R.; NADALIN, V.; KRAUSE, C. **Urbanização de assentamentos precários: considerações acerca de avaliações**. XIV Encontro Nacional da ANPUR Rio de Janeiro: Anais XIV Encontro Nacional da ANPUR, 2011.

BALBIN, R.; NADALIN, V.; KRAUSE, C. **Urbanização de assentamentos precários: considerações acerca de avaliações**. XIV Encontro Nacional da ANPUR Rio de Janeiro: Anais XIV Encontro Nacional da ANPUR, 2011.

BONDUKI, N. G. **Origens da habitação social no Brasil: Arquitetura moderna, Lei do Inquilinato e difusão da casa própria**. São Paulo: Estação Liberdade/FAPESP, 1998.

CEPAL. División de Desarrollo Sostenible y Asentamientos Humanos. **Programa regional de habitação social e assentamentos humanos**. IX Foro Ibero-americano de ministros e autoridades máximas do sector habitação e desenvolvimento urbano. Espanha, 2005.

JACQUES, P. **Esthétique des Favelas**. In: Collection Esthétiques. L. Hamattan: Paris (France), 2001.

_____. **Cartografias da Maré**. In: Maré vida na Favela. Rio de Janeiro : Casa da Palavra 2002.

LESBAUPIN, H. **Uma arquitetura que o arquiteto não cria**. Sobre as favelas. In: Coisas de Arquitetura. Disponível em: <<http://coisasdaarquitetura.wordpress.com/2012/06/28/sobre-favelas/>>. Acesso em: 14/03/2013.

MARICATO, E. **Metrópole na periferia do capitalismo**. Ilegalidade, desigualdade, violência. São Paulo: Hucitec, 1996.

MOLINA, R. **Ciudad socializante vs ciudad alienante**. Catálogo del Pabellón de Venezuela. In: 13ª Mostra Internazionale di Architettura, la Biennale di Venezia – Common Ground. Fundación Museos Nacionales: Venice (Italie), 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. Secretaria da Habitação e Desenvolvimento Urbano (SEHAB). **Urbanização de Favelas em Foco: experiência de seis cidades**. São Paulo: Secretaria da Habitação e Desenvolvimento Urbano, 2004.

UTIMURA, I. **Confort thermique dans les Favelas et les corrélations possibles avec des symptômes respiratoires: le cas du règlement Futuro Melhor – SP**. Thèse de doctorat. Faculté de Philosophie, Lettres et Sciences Humaines: São Paulo (Brésil), 2010.

ⁱ Terminologia utilizada por Jacques (2001) para caracterizar a estética da favela – fragmentada, labiríntica e rizomática. Estética espacial do movimento, do espaço-movimento.

ⁱⁱ 678,00 reais, cerca de 246,00 € (referência salário mínimo do mês de janeiro de 2013, pelo Decreto 7.872/2012 e taxa de conversão de 1 € = 2,76 reais). Fonte: Governo Federal – Agência Brasil. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/>>.